

A PSICOLOGIA E A ENFERMAGEM NA ADMISSÃO HOSPITALAR: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Psychology and nursing in the hospital admission: a report of an experience

Ana Maria de Almeida¹
Cintia Bragheto Ferreira²

RESUMO: *Este trabalho relata uma experiência do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), em um dos estágios da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia, em uma Enfermaria de Ginecologia e Obstetrícia de um Hospital-Escola de Ribeirão Preto, SP, que contou com a participação de uma psicóloga e mestranda em Enfermagem em Saúde Pública e dos alunos do último ano do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP). O PAE visa ao desenvolvimento de um trabalho do pós-graduando com um docente ligado ao ensino de graduação, cujo objetivo é a troca de experiências e a capacitação didático-pedagógica do mestrando ou doutorando. Os objetivos do trabalho estiveram centrados no processo de admissão hospitalar englobando: a orientação aos alunos de Enfermagem para que ouvissem as mulheres admitidas como pacientes no hospital, tentando identificar suas necessidades psicológicas; o estabelecimento de um diálogo face-a-face; a decodificação da linguagem hospitalar para essas mulheres; e, esclarecimentos sobre o significado simbólico de comportamentos ou verbalizações dessas mulheres. Essa junção da psicologia com a enfermagem possibilitou um complemento na formação dos alunos do último ano de Enfermagem no que diz respeito aos aspectos psicológicos dessas pacientes. Além disso, ao chegarem ali, as mulheres tiveram a possibilidade de receber um atendimento multidisciplinar.*

UNITERMOS: *Admissão Hospitalar; Aperfeiçoamento de Ensino; Atendimento Multidisciplinar.*

ABSTRACT: *This study reports an experience in the Program for the Improvement in Teaching, in one of the training stages of Gynecology and Obstetric term course in an infirmary of Gynecology and Obstetric of a school hospital in Ribeirão Preto, SP, with the participation of a psychologist developing her MA project in Public Health Nursing and of the students in their last year of the School Nursing in Ribeirão Preto, at the University of São Paulo. The Program for Improvement in Teaching aims at stimulating the integration of undergraduate and graduate students of different courses, the exchange of experiences and the improvement in teaching, through the involvement of MA or PhD, students under the supervision of a tutor. This study aimed at hospital admission procedures related to the training of future nurses to listen to the women patients trying to identify their psychological necessities, established in face-to-face*

¹ Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

² Psicóloga e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

dialogs, and to the decodification of hospital language to them. It also aims at helping the students understand and interpret the meaning of behaviors and discourses of those women. The work involving psychology and nursing was a positive experience as a complement concerning psychological aspects to nursing students in their last school year. Moreover the women who were admitted received multidisciplinary attention.

KEYWORDS: *Hospital Admission; Improvement in Teaching; Multidisciplinary Attention.*

PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO (PAE)

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) foi instituído na Universidade de São Paulo (USP), em 1994, e implementado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP). É composto pela tríade pós-graduandos, docentes e alunos da graduação. Esse programa tem como finalidade fazer com que o aluno de pós-graduação se envolva e auxilie um docente que esteja ligado ao ensino de graduação.

Aos alunos participantes é permitida a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas cursadas na pós-graduação; tendo a possibilidade de se capacitar pedagogicamente e de se aperfeiçoar didaticamente; a troca de experiências e conhecimentos; e, por último, a oportunidade de divulgar o trabalho desenvolvido no PAE aos alunos ingressantes na pós-graduação.

No período de março a junho de 2002, o Programa foi desenvolvido como parte da disciplina Enfermagem Ginecológica e Obstétrica, ministrada aos alunos do último ano do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), da Universidade de São Paulo (USP).

Essa disciplina, como uma de suas etapas de desenvolvimento, viabiliza aos aos graduandos de Enfermagem estagiarem numa Enfermaria de Ginecologia e Obstetrícia de um dos hospitais-escola de Ribeirão Preto, possibilitando a prática de procedimentos de enfermagem como, por exemplo, a da admissão hospitalar.

O Programa contou a participação direta, também, de pós-graduandos de Enfermagem, contribuindo com sua formação didático-pedagógica. Desta forma, o PAE proporcionou, ao aluno de pós-graduação e graduação, uma formação mais global, porque permitiu que conhecimentos teóricos e práticos pudessem ser trocados e partilhados.

O HOSPITALE O PSICÓLOGO

FOCAULT (1979), na obra “Microfísica do Poder”, discorre sobre o nascimento do hospital, afirmando sua existência milenar, no entanto, somente no século XVIII é que efetivamente se descobriu que os hospitais não curavam como deviam. Até aquele século, o hospital primava pelo atendimento aos pobres, que ao mesmo tempo os assistia e os excluía do convívio social, já que representavam ameaça de contágio aos sãos.

O hospital também era conhecido como o lugar onde se morria. As pessoas que lá

trabalhavam não visavam a cura do doente, mas sim a salvação de sua alma, pois entendiam esse trabalho como forma de caridade e de indulgência para com o outro (FOCAULT, 1979).

SÁ (1993) entende o hospital como o local no qual doentes são acolhidos e doenças são tratadas por profissionais de saúde, que tentam realizar suas funções em meio às limitações subjetivas e objetivas da instituição hospitalar.

Para o autor, a função do hospital está pautada em garantir ao paciente segurança de diagnóstico, tratamento de qualidade e boa recuperação. No que tange à recuperação, para que a mesma se efetive de forma globalizada, há que se levar em conta os aspectos psicológicos do indivíduo que se encontra hospitalizado, daí a importância do psicólogo hospitalar.

Para SÁ (1993), o psicólogo hospitalar deve atuar na prevenção secundária (internação, tratamento e cirurgia) e prevenção terciária (seqüelas da doença); promover mudanças na equipe multiprofissional do hospital (trabalho com o *staff* hospitalar); proporcionar atendimentos clínicos ao paciente; e, definir os limites de seu papel no hospital. Além disso, espera-se que o psicólogo hospitalar seja intuitivo, sensível e persistente.

Como se pode perceber, ao longo do tempo, houve uma valorização dos aspectos psicológicos da pessoa hospitalizada, pelo fato de se reconhecer o quanto a psiquê pode ser até mesmo determinante para o desenvolvimento de muitas doenças. Assim, surge a figura do psicólogo hospitalar, com capacidade de atuar junto aos outros profissionais da área de saúde, como promotor do modelo preventivo de saúde.

Apesar de se admitir que o psicólogo pode atuar em momentos como o da internação, não há relatos de estudos, na área da psicologia, que investigam profundamente o significado da admissão hospitalar para o paciente; um momento de fundamental importância, porque ao dar entrada no hospital, o paciente tecerá suas primeiras impressões, formando suas primeiras representações em relação ao ambiente hospitalar; ambiente que por si só é estressante, pelo fato de a todo instante questões como doenças, sofrimento e finitude estarem presentes, isso poderá trazer conseqüências como a dificuldade de adesão do paciente ao tratamento proposto, afetando, diretamente, toda a equipe responsável pelo cuidado com esse paciente.

Portanto, os profissionais da área de saúde devem estar capacitados para tornar esse ambiente o menos estressante possível.

A ADMISSÃO HOSPITALAR

A admissão hospitalar pode ser definida como a internação ou a entrada de uma pessoa em um hospital, cuja função é fornecer permanentemente assistência médica e de enfermagem a seus pacientes.

VALLE (1986), no estudo “Comportamentos psicológicos apresentados pelo paciente na sua admissão no hospital”, objetivou verificar as etapas contidas na interação verbal enfermeiro-paciente, bem como verificar o conteúdo desse relacionamento. Os resultados mostram que 50% dos profissionais mostraram-se preocupados com as necessidades emocionais dos pacientes. Já 100% priorizaram informações referentes ao ambiente físico da internação. O que será que está por traz disso? A rotina alucinante de trabalho desses profissionais, que são levados a atender sempre mais pessoas no menor tempo possível? O

que leva esses profissionais a não utilização da empatia, entendida aqui como a capacidade de se colocar no lugar do outro?

VALLE (1986) prossegue, relatando que a entrada de uma pessoa em um hospital representa uma mudança extremamente brusca nos seus hábitos, pois tem de deixar os seus entes queridos para dar entrada em um lugar que, além de características físicas estranhas, é composto também por pessoas estranhas. Essa estranheza pode levar a pessoa admitida a ter dificuldades de adaptação ou posicionar-se como vítima, sensações que podem trazer muito mais sofrimento ao paciente do que a própria patologia física (BELAND & PASSOS, 1978).

Autores como SORDI (1988) e TIMBY (2001) atribuem à enfermagem a responsabilidade de realização da admissão hospitalar, compreendendo a entrevista, o exame geral, no qual são verificados os sinais vitais (temperatura, pressão arterial, pulso e respiração) e o histórico de enfermagem. Nesse processo, segundo VALLE (1986) falta ainda por parte de alguns profissionais da área de enfermagem habilidades de iniciar e de finalizar um diálogo com aqueles que receberão seus cuidados, bem como a preocupação com as necessidades emocionais de seus pacientes.

Neste sentido, estando atenta à importância da admissão hospitalar, uma psicóloga, mestranda em Enfermagem em Saúde Pública, fez a proposta de atuar, por meio do PAE, junto aos alunos de graduação em enfermagem, visando os seguintes objetivos:

- orientar graduandos em Enfermagem a ouvir as mulheres admitidas no hospital, de forma a identificar suas necessidades psicológicas;
- estabelecer um diálogo face a face com as mulheres que necessitam da internação;
- decodificar a linguagem hospitalar;
- esclarecer aos alunos o significado simbólico de comportamentos ou verbalizações das mulheres que estavam dando entrada no hospital.

Como psicóloga e pós-graduanda em Enfermagem em Saúde Pública, a bolsista acompanhou os graduandos em Enfermagem nas admissões hospitalares, levando em conta a globalidade da mulher que estava dando entrada no hospital, o que significava sempre partir do dado de realidade que essa mulher era alguém que tinha deixado os seus entes queridos para permanecer por um período, talvez longo, em um local diferente da própria casa. O papel desses profissionais era tornar o hospital um ambiente o mais familiar e acolhedor possível para as pacientes. Para tanto, procurou-se não ter pressa em ouvir tudo o que as mulheres necessitavam ou queriam dizer, só depois é que graduandos realizavam suas atividades, como a verificação da pressão arterial, por exemplo.

O trabalho teve a preocupação também de decodificar a linguagem própria do ambiente hospitalar, o que incluía pronunciar a palavra cama ao invés de leito. Sempre que possível, os envolvidos nos programa, sentavam-se todos em cadeiras ou escadas que ficavam ao lado dos leitos das pacientes, ficando, assim, no mesmo nível de altura física das mesmas, o que possibilitava a relação face a face com essas mulheres que, naquele instante, entravam pela primeira vez naquele hospital.

A ADMISSÃO HOSPITALAR NA ENFERMARIA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: CONTEXTO DO ESTUDO

Nos três meses de trabalho na Enfermaria de Ginecologia e Obstetrícia, houve a possibilidade de observar, de forma não sistemática, o modo como são realizadas as admissões hospitalares.

A mulher que chega ao hospital é encaminhada e acompanhada por um profissional até uma sala de espera dentro da Enfermaria de Ginecologia e Obstetrícia. É nesse espaço que permanecem as mulheres que deram entrada no hospital e os possíveis acompanhantes, até que sejam chamadas por um dos profissionais da enfermagem ou da medicina, que as levam para um leito previamente definido. Lá, a mulher é convidada a colocar seus pertences no móvel que fica ao lado do leito, no qual permanecerá durante o período de hospitalização. Após as acomodações, a essas pacientes são feitas perguntas referentes a possíveis doenças crônicas e remédios que tomam diariamente; ao motivo de ter procurado ajuda médica; a possíveis alergias a medicamentos. As pacientes têm seu peso e altura verificados, bem como os sinais vitais (pressão arterial, pulso e temperatura). É no momento da coleta de sangue que os profissionais indagam às pacientes e aos acompanhantes se os mesmos receberam o “folheto de orientações ao cliente e familiares”, entregue quando da entrada do hospital. Se as respostas forem afirmativas, o profissional investiga se há dúvidas a esclarecer. Em caso de respostas negativas, cabe ao profissional prestar os esclarecimentos acerca das informações contidas no formulário. Assim as pacientes poderão saber sobre o que é necessário trazer ao hospital; as refeições que lhe serão trazidas; a proibição quanto à ingestão de bebidas alcoólicas; a existência de fumódromos; a necessidade de cinco doadores de sangue; os horários e as formas de visita; a possibilidade de receber a visita de religiosos; a existência de uma capela dentro do hospital; informações sobre a alta; a importância do cartão em mãos, porque nele será agendado o retorno; necessidade de atestado, que deverão ser solicitados com antecedência. O formulário contempla, ainda, números de telefones que podem ser utilizados para se obter notícias da pessoa internada.

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido junto aos alunos do último ano do curso de Enfermagem abriu mais espaço para o psíquico do paciente. Essa abertura possibilitou que os cuidados prestados às mulheres hospitalizadas estivessem vinculados às emoções delas, o que promoveu uma globalidade no atendimento a elas prestado.

Ao se juntar a Psicologia e a Enfermagem, uniu-se saberes e práticas diferentes, beneficiando as pacientes atendidas no setor de Ginecologia e Obstetrícia, uma vez que os profissionais envolvidos na assistência às essas mulheres, partiram das características individuais de cada uma delas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGERAMI, V.A. Sobre a atuação do psicólogo no contexto hospitalar. In: _____.

Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo no contexto hospitalar. São Paulo, Traço, 1984, p.11-14.

BELAND, Y. & PASSOS, J. **Enfermagem clínica.** São Paulo, EPU-EDUSP, 1978.

FOUCAULT, M. O nascimento do hospital. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Glória, RJ, Edições Graal, 1979, p.99-109.

SÁ, L.M. O hospital: seres humanos, pacientes e profissionais coexistindo. In: _____. **O psicólogo e o hospital.** Porto Alegre, Sagra: DC Luzzatto, 1993, p.92-109.

SORDI, M.R.C. & NUNES, M.A.G. O paciente no ambiente hospitalar. In: _____. **Manual básico de enfermagem.** Campinas, 1988. cap. 1, p. 11-16.

TIMBY, B.K. Admissão, alta, transferência e encaminhamentos. In: _____. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. cap. 10, p. 126-137.

VALLE, E.R.M. DO Comportamentos psicológicos apresentados pelo paciente na sua admissão ao hospital – a interação verbal com o profissional de saúde. **Hospital Moderno,** v.3, n.3, p. 6-10, 1986.